



Notas Sobre Literatura Leitura e Linguagens 2

Angela Maria Gomes
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Angela Maria Gomes
(Organizadora)

Notas sobre Literatura, Leitura e Linguagens 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

N899 Notas sobre literatura, leitura e linguagens 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Notas Sobre Literatura, Leitura e Linguagens;
v.2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-070-4
DOI 10.22533/at.ed.704192501

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Literatura – Estudo e ensino.
3. Linguística. I. Gomes, Angela Maria.

CDD 372.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Notas sobre Literatura, Leitura e Linguagens vem oportunizar reflexões sobre as temáticas que envolvem os estudos linguísticos e literários, nas abordagens que se relacionam de forma interdisciplinar nessas três áreas, na forma de ensino e dos seus desdobramentos.

Abordando desde criações literárias, contos, gêneros jornalísticos, propagandas políticas, até fabulas populares, os artigos levantam questões múltiplas que se entrelaçam no âmbito da pesquisa: Desde o ensino de leitura, de literatura em interface com outras linguagens e culturas que fazem parte do contexto nacional, como a indígena, a amazonense, a dos afros descendentes até vaqueiros mineiros considerados narradores quase extintos que compartilham experiências e memórias do ofício, as quais são transcritas. Temas como sustentabilidade, abordagens sobre o gênero feminino e as formas de presença do homem no contexto da linguagem também estão presentes.

Os artigos que compõem este volume centram seus estudos não apenas no texto verbal e escrito, mas nas múltiplas linguagens e mídias que configuram a produção de sentidos na contemporaneidade. A evolução da construção de novas composições literárias com uso de imagens, vídeos, sons e cores foi aqui também tema de pesquisas, assim como o uso das novas tecnologias como prática pedagógica, incluindo Facebook – mídia/rede virtual visual – e o WhatsApp - aplicativo para a troca de mensagens -. Falando em novas práticas, o estudo do modelo de sala invertida - Flipped Classroom - que propõe a inversão completa do modelo de ensino, igualmente foi aqui apresentado e estudado como proposta de prover aulas menos expositivas, mais produtivas e participativas.

A literatura é um oceano de obras-primas. Diante desse manancial de possibilidades, a apreciação e análises comparativas de grandes nomes apresentados aqui, incluindo William Shakespeare, Guimarães Rosa, Machado de Assis, João Ubaldo Ribeiro, Carlos Drummond de Andrade, Rubens Fonseca, Dias Gomes, entre outros, traz uma grande contribuição para se observar cada componente que as constitui. Desse modo, fica mais acessível a compreensão, interpretação e assimilação dos sentimentos e valores de uma obra, fazendo um entrelaçamento da leitura, literatura e estudos da linguagem.

Assim, esta coletânea objetiva contribuir para a reflexão conjunta e a conexão entre pesquisadores das áreas de Letras - Linguística e Literatura - e de suas interfaces, projetando novos caminhos para o desenvolvimento socioeducacional e científico.

Angela Maria Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DESEMPENHO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA EM UM TESTE ESCRITO	
Ariane Moreira Tavares Eduardo Batista da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7041925011	
CAPÍTULO 2	17
(DES) ENCONTROS, O MUNDO UNE E SEPARA: O ENTRE-LUGAR EM GUIMARÃES ROSA E MIA COUTO	
Josiane Lopes da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7041925012	
CAPÍTULO 3	26
DIÁLOGO ENTRE CÂNONE E PRODUÇÃO DE FICÇÃO CONTEMPORÂNEA: DO TRADICIONAL AO ATUAL	
Kátia Cristina Pelegrino Sellin Ricardo Magalhães Bulhões	
DOI 10.22533/at.ed.7041925013	
CAPÍTULO 4	37
DIÁLOGO SOCIAL E FORÇAS ESTRATIFICADORAS DA LÍNGUA: UMA ANÁLISE DIALÓGICA ATRAVÉS DAS RÉPLICAS ATIVAS NAS PUBLICAÇÕES DO MOVIMENTO BRASIL LIVRE (MBL) NO INSTAGRAM	
Manuel Álvaro Soares dos Santos Erika Maria Santos de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.7041925014	
CAPÍTULO 5	52
ENEIDA MARIA DE SOUZA: A CRÍTICA QUE É A MIM TÃO CULT	
Camila Torres Edgar César Nolasco dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7041925015	
CAPÍTULO 6	64
ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA SURDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Iris Cynthia de Souza Ferreira Antonio Henrique Coutelo de Moraes Madson Góis Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.7041925016	
CAPÍTULO 7	73
ENTRE O NADA E O TUDO- A MORTE HUMANA	
Denise Moreira Santana Nathália Coelho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7041925017	
CAPÍTULO 8	83
EDUCAÇÃO PARA A LUTA: UMA LEITURA DO CONTO “FAUSTINO”, DE JOSÉ LUANDINO VIEIRA	
Diana Gonzaga Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7041925018	

CAPÍTULO 9	90
ESPAÇO E OPRESSÃO EM SELVA TRÁGICA DE HERNÂNI DONATO	
Jesuino Arvelino Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.7041925019	
CAPÍTULO 10	101
<i>ESPAÑOL CON FINES ESPECÍFICOS: ESTRUTURANDO UMA DISCIPLINA DE ESPAÑOL DE LOS NEGOCIOS</i>	
Pedro Paulo Nunes da Silva	
Silvia Renata Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.70419250110	
CAPÍTULO 11	115
EXISTENCIALISMO E SURREALISMO EM DESERTO DOS TÁRTAROS DE DINO BUZZATI: ANÁLISE DA RELEITURA CINEMATOGRAFICA DE VALERIO ZURLINI	
Sandra dos Santos Vitoriano Barros	
Helciclever Barros da Silva Vitoriano	
DOI 10.22533/at.ed.70419250111	
CAPÍTULO 12	127
O FACEBOOK E O ENSINO DE LÍNGUA: UMA PROPOSTA POSSÍVEL	
Josefa Maria dos Santos	
Benedito Gomes Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.70419250112	
CAPÍTULO 13	145
IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DO USO DA INTERTEXTUALIDADE NO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO	
Ronaldo Miguel da Hora	
DOI 10.22533/at.ed.70419250113	
CAPÍTULO 14	159
LEITURAS ROSIANAS: COMICIDADE, CULTURA E LITERATURA	
João Paulo Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.70419250114	
CAPÍTULO 15	167
LITERATURA E AS MÍDIAS VISUAIS: UMA RELAÇÃO	
Lídia Carla Holanda Alcantara	
DOI 10.22533/at.ed.70419250115	
CAPÍTULO 16	177
LITERATURA E TANATOLOGIA EM QUESTÃO: QUANDO A MORTE FALA DA VIDA	
Katrícia Costa Silva Soares de Souza Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.70419250116	
CAPÍTULO 17	190
MACABÉA FRENTE AO ESPELHO: DISSONÂNCIAS PROLÍFERAS E RESSONÂNCIAS DO GAUCHE DRUMMONDIANO	
Saul Cabral Gomes Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.70419250117	

CAPÍTULO 18	200
MEMÓRIA CULTURAL: ANÁLISE DA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DO INDÍGENA BRASILEIRO POR MEIO DO CONHECIMENTO ANCESTRAL	
Aline Santos Pereira Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.70419250118	
CAPÍTULO 19	211
NARRADOR E FOCALIZAÇÃO NO ROMANCE <i>ÍRISZ: AS ORQUÍDEAS</i> , DE NOEMI JAFFE	
Josilene Moreira Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.70419250119	
CAPÍTULO 20	221
NARRADORES DE JAVÉ: UMA ANÁLISE DA LÍNGUA COMO INTERPRETANTE DA SOCIEDADE	
Aline Wieczikovski Rocha	
Catiúcia Carniel Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.70419250120	
CAPÍTULO 21	231
NARRATIVAS DE PROFESSORAS: PRESENCAS E SENTIDOS DE PRÁTICAS LEITORAS NA CRECHE	
Luziane Patricio Siqueira Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.70419250121	
CAPÍTULO 22	242
“NAVEGANDO À TERRAS DISTANTES”: TEATRO CONTEMPORÂNEO PARA CRIANÇAS	
Diego de Medeiros Pereira	
Simoni Conceição Rodrigues Claudino	
DOI 10.22533/at.ed.70419250122	
CAPÍTULO 23	255
O DESAFIO DAS LITERATURAS INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA: AÇÕES DE RESISTÊNCIA E RESILIÊNCIA	
Ana Claudia Duarte Mendes	
Dejair Dionísio	
DOI 10.22533/at.ed.70419250123	
SOBRE A ORGANIZADORA	270

DESEMPENHO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA EM UM TESTE ESCRITO

Ariane Moreira Tavares

Universidade Estadual de Goiás (POSLLI/Câmpus Cora Coralina)

Goiás-GO

Mestranda do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI, UEG/Câmpus Cora Coralina). E-mail: arianetavares16@gmail.com.

Eduardo Batista da Silva

Universidade Estadual de Goiás (POSLLI/Câmpus Cora Coralina)

Goiás-GO

Professor de língua inglesa no curso de Letras (UEG/Câmpus Morrinhos) e no Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI, UEG/Câmpus Cora Coralina). E-mail: eduardo.silva@ueg.br.

RESUMO: Nosso objetivo com essa investigação é descrever, analisar e problematizar o repertório lexical de professores de língua inglesa em um teste de reconhecimento e produção. Como aporte teórico, recorreremos a estudos pautados na Linguística de Córpus e na Lexicologia. A metodologia adotada foi um estudo de caso de cunho quanti-qualitativo de caráter descritivo. Os participantes da pesquisa foram 12 professores de língua inglesa atuantes no interior do Estado de Goiás, em escolas públicas e particulares. Foi aplicado

um teste escrito com 7 questões e 39 itens de resposta, baseado no vocabulário fundamental do inglês. Os resultados obtidos mostram que apenas 33,3% (N=4) dos professores analisados acertaram mais da metade do teste. Os participantes não reconhecem o vocabulário presente nas questões e não conseguem produzir enunciados simples, motivados pelas palavras mais frequentes da língua inglesa. O tempo de experiência em sala de aula, não foi fator diferencial no desempenho observado.

PALAVRAS-CHAVE: Língua inglesa. Lexicologia. Linguística de Córpus.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Haja vista as dificuldades e desafios ligados ao domínio da língua inglesa pelo professor, em especial à competência e habilidade escrita, merece discussão o domínio de vocabulário. Como recorte de pesquisa, optamos por explorar o léxico fundamental da língua inglesa – as 2.000 palavras mais recorrentes (NATION, 2001) – como nosso objeto de investigação. Este trabalho diferencia-se dos demais já realizados na área de avaliação de professores de língua inglesa por duas razões principais: baseia-se em um teste destinado especificamente a brasileiros e recorre ao vocabulário fundamental

da língua inglesa como ponto de partida.

Nosso principal propósito é descrever analisar e problematizar o repertório lexical de professores de língua inglesa da amostra estudada em um teste de reconhecimento e produção. Os objetivos específicos são: 1) verificar o desempenho dos docentes no teste de vocabulário fundamental; 2) analisar a habilidade de reconhecimento de vocabulário; 3) analisar a habilidade de produção de vocabulário e 4) conscientizar aprendizes e docentes sobre a importância da aquisição/domínio do vocabulário.

Frente ao exposto, é pertinente ressaltar o pensamento de Silva (2015), visto que, a estadia na universidade de estudantes, futuros professores, deve ser profícua para que haja aquisição dos conhecimentos propostos. É oportuno que esses indivíduos aumentem seu repertório lexical ao longo da formação acadêmica no que se refere às habilidades de compreensão e produção porquanto o professor em formação servirá de exemplo a seus estudantes.

Diante disso, ao tratar do domínio lexical do professor de língua inglesa, a investigação procura trazer contribuições aos estudos vinculados à Lexicologia e à Linguística de Córpus não apenas para os professores da licenciatura em Letras, mas, também, para os professores já atuantes e para professores em formação inicial.

2 | DISCUSSÃO TEÓRICA

O aporte teórico de nossa investigação recorre a estudos com ênfase no vocabulário (Lexicologia) e em corpora eletrônicos (Linguística de Córpus). Expomos, na sequência, uma breve apresentação dessas linhas de pesquisa.

2.1 Lexicologia

A Lexicologia, como área de conhecimento direcionada especificamente ao uso da língua, pode fornecer subsídios significativos ao ensino de língua inglesa. Como disciplina, ocupa-se do estudo do vocabulário das línguas sob aspectos morfológicos, fonéticos, fonológicos, sintáticos, etc., abrangendo a observação e análise do repertório lexical de um idioma. Por isso, cabe aqui, tecer considerações acerca de pontos fundantes da Lexicologia, bem como, do processo de ensino/aprendizagem de vocabulário.

É por meio da palavra que determinadas entidades podem ser identificadas. A designação e a nomeação dessas realidades estabelecem um significativo universo em meio à linguagem, dentro da qual Biderman (2006) chama de “processo de categorização” o ato de nomear. Nesse contexto, o léxico exerce um papel imprescindível na propagação e transmissão do significado, objeto da comunicação.

No processo de ensino, é necessário considerar o número de palavras existentes em uma língua, a quantidade de expressões conhecidas por falantes nativos e o

acervo necessário para usar o idioma. Leffa (2000) aponta que o vocabulário tem o papel primordial para a identificação de uma língua, sendo que, para ler um texto em língua estrangeira, por exemplo, certamente escolheríamos o auxílio de um dicionário ao invés da gramática tradicional.

As palavras mais recorrentes do inglês devem ser conhecidas e estudadas por professores e alunos. “É possível afirmar que a exposição contínua às palavras mais comuns da língua reflete-se diretamente na habilidade de escrita. O léxico e as estruturas sintáticas podem ser exploradas cada vez mais.” (SILVA, 2015, p. 9).

O vocabulário é tido como parte do léxico individual, enquanto o global relaciona-se ao conjunto de palavras presentes em determinado momento sócio-histórico. Assim, o meio social tem grande influência e papel imprescindível no processo de aprender e ensinar uma língua estrangeira. O léxico está aberto, em constante expansão, movimento e transformação, pode ser ampliado, pois sempre é possível aprender novas palavras.

Quanto à frequência lexical, ressaltamos a existência de palavras de baixa e de alta ocorrência. As de baixa ocorrência são raríssimas, uma em um milhão por exemplo. Entretanto, são as que constituem a maior parte do vocabulário de um idioma. Biderman (1996) enfatiza que a frequência, além de ser uma das propriedades constitutivas da unidade lexical, atua na recuperação de palavras na memória, facilita a aprendizagem espontânea.

Em vista das ideias apresentadas, torna-se relevante para professores e alunos conhecer um grande número de palavras para que tenham maior facilidade na interação e compreensão de uma língua estrangeira.

Nation (2018) alerta que a prática tende a ser eficiente quando está baseada na pesquisa. Nesse sentido, o autor afirma que as pesquisas mostram que o aumento de insumo lexical que o aprendiz tem pode gerar resultados extraordinários no ensino de língua – desde que o insumo seja substancial. Isso indica que deve haver uma exposição e uma preocupação com o que é ensinado na sala de aula de língua inglesa.

2.2 Linguística de Córpus

Recorrendo a Biber e Reppen (2015) para conceituar a Linguística de Córpus, entendemos que trata-se de uma abordagem de pesquisa que facilita as investigações empíricas relacionadas à variação e ao uso, resultando em achados de pesquisas que possuem uma generalização e validade, não possíveis sem essa abordagem.

O córpus, por sua vez, é uma coletânea de textos disponíveis em formato eletrônico. Moore (2014) elenca algumas possibilidades de contribuição/vantagens para a prática docente do profissional de línguas com o uso da Linguística de Córpus: aprendizagem da frequência das palavras; colocações; frases e fragmentos lexicais; gramática; exemplos autênticos; observação, reflexão e conhecimento do léxico em uso; abordagens descritivas; palavras novas; corpora especializado/específico e

revolução digital.

Berber Sardinha (2000) argumenta que um Córpus, como fonte disponível de pesquisa e informação, é relevante por registrar uma linguagem que está em uso por escritores e falantes em situações reais. Entre outras possibilidades, essa área fornece uma exploração extraordinária da língua, com frequência, eventualidade de traços linguísticos de ordem sintática, semântica e lexical.

Considerando que não é comum encontrar materiais para o ensino de língua estrangeira baseados em corpora nas escolas, alguns autores (SILVA, 2011, 2015; BERBER SARDINHA; DELFINO; RAMPASO, 2017) defendem a ideia de que a Linguística de Córpus pode ser profícua se usada para fins didáticos graças à grande variedade de padrões de linguagem, enriquecendo investigações de natureza lexical e estrutural, ajudando na elaboração de testes com palavras específicas, por exemplo. Com apoio de um córpus, o professor pode criar suas próprias estratégias, de acordo com as ferramentas que tiver ao alcance e ao seu contexto de trabalho.

Nessa perspectiva, Sinclair (2004) e McCarthy e Carter (2006) acrescentam que além da Linguística de Córpus ser proveitosa em ambiente de ensino/aprendizagem, pode enfatizar o estudo de aquisição lexical em línguas secundárias e estrangeiras. Além do mais, o desenvolvimento de pesquisas recentes, inclusive, sobre estudo do léxico geraram novas aplicações na Lexicografia e ensino de línguas, proporcionando uma melhor compreensão da natureza do vocabulário.

Nessa pesquisa, a Linguística de Córpus é tida como uma abordagem indispensável por disponibilizar o vocabulário fundamental, selecionado criteriosamente para que o teste fosse elaborado.

Boulton e Cobb (2017) destacam que a língua vem sendo percebida como dinâmica, complexa, probabilística, interativa e com padrões, conforme as atuais teorias linguísticas baseadas no uso. Tal percepção é decorrente das contribuições obtidas pela Linguística Córpus.

3 | METODOLOGIA

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados (GIL, 2017). A metodologia adotada foi um estudo de caso de cunho quanti-qualitativo de caráter descritivo.

No que se refere ao material, foi utilizado um teste, composto com 7 questões e 39 itens de resposta – elaborado por Silva (2016). O teste possuía o propósito de avaliar o conhecimento e a produção de vocabulário com base nas duas mil palavras mais comuns do Inglês e no vocabulário acadêmico. A duração estimada para a resolução do teste foi de 60 minutos.

O vocabulário presente no teste foi previamente selecionado, de acordo com o léxico mais recorrente do inglês, obtido de um corpus do inglês geral e disponível gratuitamente na internet. Ao abordarem o êxito e as limitações dos testes de vocabulário, Kremmel e Schmitt (2016) destacam a variedade de formatos, o objeto avaliado e seus impactos em termos de resultado e diagnóstico. Portanto, vale ressaltar que o teste aqui explorado procura mensurar apenas a habilidade escrita dos participantes e seus resultados não podem ser generalizados para outros contextos.

A pesquisa foi realizada no segundo semestre do ano de 2018 e contou com a participação de 12 professores de língua inglesa, atuantes no interior do Estado de Goiás, em escolas públicas e particulares. De maneira a preservar a identidade dos participantes, cada professor recebeu uma letra, de A à L. Com relação à experiência no ensino de língua inglesa, os participantes apresentam períodos distintos no ensino dessa disciplina, a saber: entre 0 e 5 anos (professores A e B); entre 6 e 10 (professores G e J); entre 11 e 15 (professores D, K e L) e mais de 15 anos (C, E, F, H e I).

Nenhum dos professores convidados se recusou a participar. Eles foram informados e monitorados para que não houvesse nenhuma espécie de consulta, nem utilização livros, cadernos, dicionários, quaisquer anotações ou uso de aparelhos eletrônicos. O tempo gasto na realização do teste variou de 15 a 40 minutos. Para que os participantes se sentissem à vontade, o exame foi aplicado individualmente em momentos e locais distintos.

Com relação ao teste, destacamos sua estruturação:

01 Write the word that is being defined.

a	<i>(adj.) not broad or wide.</i>
b	<i>(n.) full of desire; very anxious to.</i>
c	<i>(v.) touch or feel with the hands; deal with or control; (n.) name of anything which is made to be held by the hands.</i>
d	<i>(n.) last meal of the day.</i>
e	<i>(v) press down and move something over a surface, e.g. in order to clean or polish.</i>

Figura 1 – Questão 1

Fonte: Dados da presente pesquisa.

A primeira questão era composta por 5 itens de resposta. Em cada uma das alternativas, os professores teriam que escrever a palavra em inglês que estava sendo definida, de acordo com as dicas e a classificação gramatical indicada entre parênteses. Por exemplo, na letra a, foi pedido para que se colocasse conforme a seguinte informação: *(adj.) not broad or wide*, ou seja, um adjetivo que descreve algo não amplo ou largo. A resposta esperada era *narrow*.

A questão 2 oferecia a possibilidade de uma explicação baseada em um sinônimo ou em uma paráfrase, desde que escrita em língua inglesa.

02 Explain (in English) the following words.

a	(n.) beam	
b	(v.) urge	
c	(n.) goat	
d	(v.) belong	
e	(adj.) rough	

Figura 2 – Questão 2

Fonte: Dados da presente pesquisa.

A segunda questão, também era constituída por 5 itens de resposta. Foi pedido para que os participantes explicassem em inglês as palavras de cada alternativa, considerando a respectiva especificação gramatical. Para isso, eles teriam que escrever uma pequena sentença. Na alternativa c, por exemplo, seria possível uma resposta simples e objetiva, *an animal* ou algo mais elaborado *a four-legged beast with horns*.

Para avaliar o reconhecimento do vocabulário acadêmico (COXHEAD, 2000) foi elaborada uma questão fechada, como pode ser observado na Figura 3:

03 Find the pairs with similar meaning

a	outcome		center	structure
b	assess		target	provide
c	feature		bless	achieve
d	reach		evaluate	owe
e	core		result	characteristic
f	income		worth	important
g	task		activity	gather
h	prime		try	increase
i	framework		quarrel	curl
j	seek		value	money

Figura 3 – Questão 3

Fonte: Dados da presente pesquisa.

A questão 3, foi elaborada com 10 itens de resposta. Aqui, a atividade consistia em encontrar a palavra no quadro do lado direito que apresentasse o significado mais próximo da palavra presente do lado esquerdo. Por exemplo, na letra **a**, em *outcome*, que significa resultado, os participantes teriam que encontrar uma palavra semelhante. Para cada palavra, poderia ser atribuído apenas um sinônimo.

A Figura 4 ilustra a questão 4, que também exigia o reconhecimento de vocabulário, mas, a partir da visualização de uma imagem.

04 Circle the word that corresponds to the picture.




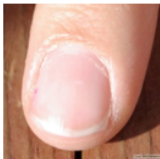
a	b	c	d
			
(n.) scale envy heat battle duty	(v.) annoy crown damage pour build	(v.) dive heal burst spread wander	(n.) hill profit nail tent cattle

Figura 4 – Questão 4

Fonte: Dados da presente pesquisa.

A quarta atividade, com 4 itens de resposta, consistia em circular a palavra que correspondia à imagem, acompanhada de sua classificação gramatical. Na alternativa **a**, por exemplo, há a figura de uma balança, cujo equivalente lexical seria *scale*.

A partir da questão 5, faz-se necessário um pouco mais de produção, uma vez que o participante era instado a fornecer uma linha de exemplo, empregando a palavra motivadora, como mostra a Figura 5.

05 Write example sentences using the suggested words:

a	(improve) (v.)
b	(recognize) (v.)
c	(wealthy) (adj.)
d	(row) (n.)
e	(flesh) (n.)

Figura 5 – Questão 5

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Essa questão com 5 itens de resposta, difere da questão 2 porque não demanda uma explicação, mas, sim, uma frase com a palavra contextualizada, ainda que minimamente. No caso da letra **b**, por exemplo, um período composto do tipo *They didn't recognize me because I was wearing glasses* ou um período simples *The actor was recognized on the street* já contempla a expectativa da questão. Portanto, a elaboração de uma frase demonstraria conhecimento da palavra e, em um segundo

momento, seu emprego.

6 Complete the sentences.

- a I can't _____ (v.) to buy a car. I'm not wealthy.
- b Wood _____ (v.) in water. It doesn't sink.
- c I _____ (v.) him to do it = I told him he was not brave enough to.
- d _____ (v.) butter on bread = cover bread with.
- e An inch is a _____ (n.) of length.

Figura 6 – Questão 6

Fonte: Dados da presente pesquisa.

A questão 6 foi elaborada com 5 itens de resposta. A atividade proposta era para que os professores de inglês completassem as sentenças com uma palavra que fizesse sentido na frase, mas, além de seguir a classificação gramatical destacada entre parênteses, ela devia estar de acordo com a quantidade de letras indicadas em cada alternativa. Por exemplo, na frase *I can't _____ (v.) to buy a car, I'm not wealthy*, indica que o participante deve preencher com um verbo que tenha 6 letras e que faça sentido na frase. Nesse caso, o verbo seria *afford*.

7 Right or wrong?

- | | | | | | |
|---|-----------|---|---|----------|-----------|
| a | a trap | ↔ | instrument for catching animals, e.g. mice. | () true | () false |
| b | to praise | ↔ | to let down into a liquid for a short time. | () true | () false |
| c | average | ↔ | bless. | () true | () false |
| d | poverty | ↔ | state of having little money. | () true | () false |
| e | worth | ↔ | having the value of. | () true | () false |

Figura 7 – Questão 7

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Na última questão, também com 5 itens de resposta, o exercício baseava-se no entendimento de um enunciado curto. Exigia atenção, para que os participantes, ao compreenderem o que estava ali, marcassem a opção adequada. Por exemplo, na primeira sentença está o substantivo *trap* e, na sequência, *instrument for catching animals, e.g. mice*, ou seja, *uma ratoeira - instrumento para capturar animais, ratos*. Por isso, bastaria marcar a opção *true*.

As provas foram analisadas individualmente, e em seguida, os resultados foram processados em uma planilha eletrônica.

4 I RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os testes foram corrigidos e os resultados tabulados. Foram desconsideradas as questões deixadas em branco pelos participantes. Entre os motivos percebidos que justificam a ausência de resposta estavam a insegurança, falta de tempo/atenção, e, na maioria dos casos, inabilidade de fornecer uma resposta.

A correção dos testes foi considerada da seguinte maneira: 1 ponto para questões corretas; 0,5 para perguntas que apresentavam desvios gramaticais, estruturais e/ou de compreensão, mas, que não estavam totalmente erradas; 0 para aquelas que não estavam corretas. Na Tabela 1, as alternativas das perguntas, disponibilizadas de **a** à **e** encontram-se na primeira coluna na vertical. Na parte superior, na horizontal, as letras fazem referência aos participantes da pesquisa. Na Tabela 1, expomos os dados referentes à questão 1:

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
a	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
b	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
c	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
d	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
e	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1

Tabela 1 – Tabulação da questão 1

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Como podemos observar, apenas os participantes J e L demonstraram conhecimento na referida questão. Os demais não conseguiram acertar nenhuma alternativa, o que sugere dificuldade na compreensão da atividade. Sabendo-se que, nesta questão poderiam acumular 5 pontos, dos 12 participantes: 10 zeraram; 2 conseguiram responder corretamente, sendo que, um, obteve 3 e o outro 4 pontos. Cabe aqui tornar válido o pensamento de Nation (2001) e Rodrigues (2006): sem o conhecimento de um número significativo de palavras, dificilmente, um aprendiz de língua estrangeira, entre outras consequências, compreenderá simples enunciados e sentenças.

Para a questão 2, pode ser percebido um rendimento levemente superior, conforme Tabela 2:

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
A	1	-	0	0,5	-	-	0	1	-	1	0,5	1
B	1	0	0,5	-	-	-	-	0,5	0,5	1	-	1
C	1	-	0	1	-	0,5	0,5	0,5	1	1	1	1
D	-	0,5	0,5	-	-	0,5	0,5	0,5	-	1	1	1
E	1	0,5	1	0,5	-	0,5	-	1	0	1	1	1

Tabela 2 – Tabulação da questão 2

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Contrariando nossas expectativas, é perceptível aqui um desempenho melhor em comparação com o desempenho verificado na questão 1. Dos 12 professores, 2 acertaram todos os itens; 1 pontuou 4 pontos; 2 pontuaram 3,5; outros 2 alcançaram 2 pontos; 2 pontuaram 1,5; 2 fizeram 1 ponto e um errou todos os itens. A maioria deixou questões em branco e/ou apresentou problemas nas sentenças elaboradas. A amostra analisada reproduz a situação descrita por Silva (2015): não demonstram domínio na produção escrita da língua, não têm inserido o vocabulário fundamental em suas atividades habituais.

Na sequência, os resultados obtidos para a questão 3 são apresentadas na Tabela 3:

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
A	0	0	1	1	1	1	1	1	-	1	0	1
B	0	0	1	1	0	1	0	1	1	0	1	1
C	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
D	0	0	1	0	0	0	0	-	-	1	0	1
E	1	1	1	0	1	0	1	0	1	1	1	1
F	1	1	1	0	0	0	0	1	1	1	1	1
G	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1	1	1
H	0	0	0	0	0	1	0	1	-	1	1	1
I	1	0	1	0	0	1	0	1	1	1	1	1
J	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0

Tabela 3 – Tabulação da questão 3

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Considerando que, os participantes poderiam obter 10 pontos no total, os resultados quantitativos foram: 1 dos participantes obteve 9 pontos; 3 obtiveram 8 pontos; 2 alcançaram 7 pontos; 1 obteve 5 pontos; 1 alcançou 4 pontos; 3 acumularam 3 pontos e apenas 1 deles, 2 pontos. Posto de outra forma, apenas 7 professores acertaram mais de 5 itens, ou seja, mais da metade da prova. Os demais mostraram um desempenho que variou entre 2 e 4 pontos.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
A	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1
B	0	0	1	1	0	0	1	0	1	1	1	1
C	0	1	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1
D	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1

Tabela 4 – Tabulação da questão 4

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Sabendo que a soma total dos pontos era 4, os resultados foram os seguintes: dois professores acertaram todos os itens; Quatro fizeram 3 pontos; Três alcançaram 2 pontos; Dois fizeram 1 ponto e apenas 1 errou todos os itens. Isso mostra que metade dos participantes, acertou entre a pontuação máxima e 3 pontos e a outra metade entre 2 e 0.

Ponderando que o conhecimento exigido nessas 2 últimas questões (3 e 4) era ter domínio/repertório lexical amplo, uma vez que, se conhecessem essas palavras e seus significados, conseqüentemente, saberiam qual seu sinônimo. Em termos gerais, o desenvolvimento observado, mostrou que esses professores apresentam um vocabulário insuficiente. Não reconhecem o léxico presente nos exercícios.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
A	1	0,5	0,5	1	0	0,5	0,5	0,5	0,5	1	1	1
B	1	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0	0,5	0,5	1	1	1
C	1	-	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	1	1	1
D	0,5	1	0	-	0,5	-	0,5	1	0,5	0	1	1
E	1	1	0,5	-	0,5	-	0,5	0,5	0,5	0,5	1	1

Tabela 5 – Tabulação da questão 5

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Considerando que a pontuação máxima era 5, o resultado foi: 2 deles acertaram todos os itens; 1 pontuou 4,5 questões; 1 pontuou 3,5; 1 alcançou 3; 1 acumulou 2,5; 4 fizeram 2 pontos e 1 fez 1,5. Em suma, metade dos professores conseguiu entre a pontuação máxima e 2,5, a outra parte, entre 2 e 1,5. Isso mostra que a maioria, exceto 2 professores, não conhecia o significado de cada palavra, prova disso, foi a construção das próprias sentenças, que, além de apresentar problemas em sua estrutura e concordância gramatical, não estavam conforme a definição correta do vocabulário direcionado.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
A	0	0	0	-	0	0	0	0	0	1	0	1
B	0	0,5	0	-	0	1	0	-	-	1	1	1
C	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
D	0	0	0	0	-	-	0	0	0	1	1	1
E	-	0	0	-	-	-	0	-	-	1	1	0

Tabela 6 – Tabulação da questão 6

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Tendo em vista que pontuação máxima era 5 pontos, a maioria errou todos os itens; Outros 2 obtiveram 4 pontos; 1 acumulou 3 pontos; 1 obteve 1 ponto e outro, 0,5.

Depois da primeira questão, esta foi a segunda em que os professores apresentaram mais dificuldade.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
A	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1
B	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1
C	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1	0	1
D	0	1	1	1	1	0	1	1	0	1	0	1
E	0	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1

Tabela 7 – Tabulação da questão 7

Fonte: Dados da presente pesquisa.

Na última questão, a pontuação máxima foi 5. Os resultados foram: 2 participantes obtiveram 5 pontos; 5 alcançaram 4 pontos; 3 obtiveram 3 pontos; 1 acumulou 2 pontos e outro, apenas 1 ponto. Assim, a maioria (7 participantes) fez a pontuação máxima ou 4 pontos, os outros (5 participantes) entre 3 e 1 ponto.

Relembramos o pensamento de Correia, Fortes e Zilles (2009) porque ensinar um idioma não é o mesmo que ter domínio sobre essa língua. A proficiência, requer além do desenvolvimento de estruturas gramaticais, saber de que modo aplicá-los em contextos diferenciados, usar a língua não só na sala de aula, mas também no dia a dia, espontaneamente.

A seguir, apresentamos uma pequena amostra das respostas:

02 Explain (in English) the following words.	
a (n.) beam	ray of light ✓
b (v.) urge	the feeling of doing something ✓
c (n.) goat	an animal similar to a sheep but with horns ✓
d (v.) belong	To designate possession over an object ✓
e (adj.) rough	something with irregularity in its formation ✓

06 Complete the sentences.	
a I can't <u>A F F O R D</u> (v.) to buy a car. I'm not wealthy. ✓	
b Wood <u>F L O A T S</u> (v.) in water. It doesn't sink. ✓	
c I <u>U R G E D</u> (v.) him to do it = I told him he was not brave enough to. ✓	
d <u>S P R E A D</u> (v.) butter on bread = cover bread with. ✓	
e An inch is a <u>M E A S U R E</u> (n.) of length. ✓	

Figura 8 – Respostas do participante J para as questões 2 e 6

A minoria, representada pelo participante acima, obteve um bom desempenho. É notório, que, na questão 2, esse professor elaborou sentenças bem estruturadas, mostrou conhecimento do vocabulário exposto. Na questão 6, este sujeito também apresenta uma boa desenvoltura e, na letra c, apesar de ter usado *urged*, (estimulei) ao invés de *dared* (ousei), que seria a resposta esperada, teve uma boa interpretação da sentença.

Segundo Biderman (2006), é exatamente com o domínio do léxico que há a difusão do significado, logo, tendo-se em vista que esse participante demonstra domínio do vocabulário elencado no teste, conseqüentemente, ele tem noção do significado de cada palavra, pois, caso contrário, não teria conseguido elaborar frases tão boas e acertar na questão 6, as palavras solicitadas. Pode-se inferir que o participante J, como os poucos que se destacaram no teste, parecem dominar as palavras mais comuns da língua.

Vejamos agora, outro caso, recorrente na maioria dos testes:

01 Write the word that is being defined.	
a	<i>big</i> (adj.) not broad or wide.
b	<i>very much</i> (n.) full of desire; very anxious to.
c	<i>control</i> (v.) touch or feel with the hands; deal with or control; (n.) name of anything which is made to be held by the hands.
d	<i>milk</i> (n.) last meal of the day.
e	<i>close</i> (v) press down and move something over a surface, e.g. in order to clean or polish.





04 Circle the word that corresponds to the picture.			
a	b	c	d
			
(n.) scale envy heat <u>battle</u> duty	(v.) annoy crown <u>damage</u> pour build	(v.) dive heal burst <u>spread</u> wander	(n.) <u>hill</u> profit nail tent cattle

Figura 9 – Respostas do participante E para as questões 1 e 4

Nesse caso, o professor não consegue compreender bem as sentenças da primeira questão, e, conseqüentemente, as respostas escritas não fazem sentido. No

exercício 4, evidencia-se o desconhecimento. Como foi posto por Biderman (2006), além de dificultar a compreensão e produção na língua, são esses profissionais que estão formando alunos e preparando-os para lidar com esse idioma em diversas situações.

Caso esse participante, como a maioria, possuísse conhecimento/estudo das palavras frequentes no léxico, certamente, teria o vocabulário fundamental armazenado na memória, o que, de fato, facilitaria no momento de responder o teste. Esses docentes ainda podem ampliar seu vocabulário, porque, em concordância com Biderman (1996), Guerra e Andrade (2012) e Leffa (2000), ele permanece aberto, em processo de construção.

Disponibilizamos na sequência, uma tabulação detalhada, acerca da pontuação que cada professor obteve, em números absolutos de acertos e a porcentagem, conforme demonstrado na Tabela 8:

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
Acertos	16,5	13,5	19	11	8	13	12	18,5	16,5	32,5	24,5	36
Porcentagem	42	34	48,7	28	20,5	33	30	47,4	42,3	83	62,8	92,3

Tabela 8 – Desempenho dos participantes

Fonte: Dados da presente pesquisa.

De modo geral, em termos quantitativos, apenas 33,3% (N=4) dos professores nos testes analisados acertaram mais da metade do teste. O participante E, por exemplo, acertou apenas 8 itens do teste, o que indica um desconhecimento do vocabulário fundamental da língua inglesa. No outro extremo, o participante L acertou quase todas as questões. Muitos participantes não reconhecem o vocabulário presente nas questões e outros não conseguem produzir enunciados simples motivados pelo vocabulário fundamental.

Na amostra analisada, o tempo de experiência em sala de aula, não foi fator diferencial no desempenho desses professores. Em outras palavras, o contato com a língua inglesa ao longo dos anos não foi fator determinante para que o repertório lexical do professor aumentasse. Outrossim, a prática docente não se mostrou como um diferencial na produção linguística daqueles mais experientes.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que os participantes não têm um vocabulário amplo nem demonstram possuir domínio do vocabulário fundamental. A nosso ver, apenas o participante L apresentou um desempenho satisfatório no teste. Percebemos que os professores formados ministram uma disciplina na qual não têm proficiência.

Tendo em mente a importância do vocabulário fundamental em língua inglesa, faz-se necessário que os professores em atuação procurem aumentar seu repertório lexical, de modo a incrementar as habilidades de comunicação.

Ao tratar do reconhecimento e produção de vocabulário, entendemos que o léxico mereça mais destaque nas discussões atinentes não apenas à formação inicial dos professores, mas, também, à formação continuada. Esperamos que a presente pesquisa provoque discussões acompanhadas de mudanças na formação de professores de língua inglesa e na prática docente. Kramsh (2014) afirma que nunca houve uma época na qual o ensino e a aprendizagem tenha sido mais interativo e imaginativo que hoje. A autora acrescenta que a sala de aula passou a ser mais participante, que existem as tecnologias e que a internet possibilitou o acesso a materiais autênticos. Nunca houve mais tensão entre o que é ensinado na sala de aula e o que os alunos precisarão no mundo real ao saírem da sala de aula. A realidade do contexto descrito na presente pesquisa leva a crer que ainda há um longo caminho a ser percorrido em termos de formação lexical.

REFERÊNCIAS

BERBER SARDINHA, T. Linguística de Corpus: histórico e problemática. **DELTA**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.

BERBER SARDINHA, T.; DELFINO, M. C. N. ; RAMPASO, M. Preparação de material didático para ensino de línguas com base em corpora. **The ESpecialist**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 1-14, jan./jul. 2017.

BIBER, D. ; REPPEN, R. Introduction. In: _____ (Ed.). **The Cambridge handbook of English Corpus Linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press. 2015. p. 1-8.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Léxico e vocabulário fundamental. **Alfa**, São Paulo, p. 27-46, 1996.

_____. O conhecimento, a terminologia e o dicionário. **Ciência e cultura**, Brasília, v. 58, n. 2, p. 35-37, abr./jun. 2006.

BOULTON; A. ; COBB, T. Corpus use in language learning: a meta-analysis. **Language learning**, London, v. 67, n. 2, p. 348-393, jun. 2017.

CORREIA, E. P.; FORTES, M. S.; ZILLES, A. M. S.; Avaliação: uma reflexão. In: LIMA, D. C. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 221- 233.

COXHEAD, A. A new academic word list. **TESOL quarterly**, [S.l.], v. 34, n. 2, p. 213-238, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUERRA, M. M.; ANDRADE, K. S.; O léxico sob perspectiva: contribuições da Lexicologia para o ensino de línguas. **Domínios de lingu@gem**, Uberlândia, v. 6, n. 1, p. 226-241, 2012.

KRAMSCH, C. Teaching foreign languages in an era of globalization: introduction. **The modern language journal**, [S.l.], v. 98. n. 1, p. 296–311, 2014.

KREMMEEL, B.; SCHMITT, N. Interpreting vocabulary test scores: what do various item formats tell us about learners' ability to employ words? **Language assessment quarterly**, Philadelphia, v. 13, n. 4, p. 377–392, 2016.

LEFFA, V. J. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. In: _____ (Org.). **As palavras e sua companhia**: o léxico na aprendizagem. Pelotas: EDUCAT, 2000. p. 15-44.

MCCARTHY, M.; CARTER, R. This that and the other: multi-word clusters in spoken English as visible patterns of interaction. In: MCCARTHY, M. **Explorations in Corpus Linguistics**. New York: Cambridge University Press, 2006. p. 7-26.

NATION, P. The goals of vocabulary learning. In: _____. **Learning vocabulary in another language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. p. 6-22.

_____. Keeping it practical and keeping it simple. **Language teaching**, Cambridge, v. 51. n. 1, p. 138-146, 2018.

SILVA, E. B. VocabProfile: uma ferramenta linguístico-estatística para a aula de língua inglesa. **Domínios de lingu@gem**, Uberlândia, v. 5, n. 1, p. 144-159, 2011.

_____. Análise quantitativa da produção escrita de futuros professores de língua inglesa em um exame de proficiência. In: ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 6., 2015. Goiânia. **Anais...** Disponível em: <<http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/viedipe/resumos.htm>>. Acesso em: 07 set. 2018.

_____. Desenvolvimento de uma avaliação de vocabulário em língua inglesa: algumas reflexões. In: COLÓQUIO NACIONAL DE LETRAS, 4; COLÓQUIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE DE LETRAS/UFG, 17., 2016, Goiânia. **Comunicação oral...** Goiânia – Universidade Federal de Goiás.

SINCLAIR, J. Corpus and text: basic principles. In: WYNNE, M. (Ed.). **Developing linguistic corpora: a guide to good practice**. 2004. Disponível em: <<http://ota.ox.ac.uk/documents/creating/dlc/chapter1.htm>>. Acesso em: 7 set. 2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-070-4

